

Bookmarks urbanos: poéticas cartografadas

Urban bookmarks: poetic mapped

Carolina Reichert Andres

Universidade Federal de Santa Maria/Brasil

reichertcarolina@gmail.com

Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi

Universidade Federal de Santa Maria/Brasil

reibmin@yahoo.com.br

Abstract: *This research focuses on research that interrelates the physical, geographical and electronic space for artistic creation of a map based on the appropriability of works in urban space rented in Santa Maria, RS. The research project is based on developing a proposal for web art, which is based on the hybridization of the art geo. Suggesting, through a network of collaborative art, the interactivity of Internet users seeking the manipulation of the works cataloged.*

Palabras clave: arte e tecnologia; mapeamento digital; bookmarks urbanos.

Introdução

Antigamente, a possibilidade de orientação geográfica aproximava-se de pontos referenciais naturais como, por exemplo, os objetos da natureza. Na atualidade com a disseminação das novas mídias a localização transforma-se em longitude e latitude definidas, principalmente, pelos dispositivos geotecnológicos.

A arte utiliza-se destes novos meios para a construção de tramas geográficas. As mídias geotecnológicas atuam como ferramenta nas narrativas poéticas corroborando na construção de trajetos peculiares, principalmente, em função do emaranhado das vias públicas que constituem as cidades. Através da utilização do GPS, das plataformas virtuais de geolocalização e, ainda, das imagens de satélite o questionamento do meio urbano possibilita a elaboração das narrativas artísticas.

Estas cartografias pessoais apropriam-se de locais geográficos, pois são lugares poéticos carregados de sensibilidade. No entanto, a efemeridade da cidade contemporânea extingue, das suas vias de acesso públicas, partes que poderão existir por períodos de tempo específicos. O *graffiti*, *sticker*, e *stêncil* - práticas estas, essencialmente urbanas, partilham desse processo, pois participam de uma condição de existência temporal. Em função disso, o estudo intitulado *Cultmap*: cartografias artísticas urba-

nas propõe cartografar obras de arte presentes em locais públicos da cidade de Santa Maria, RS, Brasil.

Essa pesquisa abrange de maneira, prática e poética, a apropriabilidade das artes murais urbanas ao que tange, como finalidade, seus registros. A isto não significa, apenas, o arquivamento de obras de arte urbanas e, sim, sua atualização no contexto artístico exploratório tecnológico que se instaura no ciberespaço a partir das novas mídias que possibilita ao internauta a intervenção artística digital e virtual.

Arte urbana vista como bookmarks urbanos

A mutabilidade física da cidade contemporânea consiste em uma das suas principais características. Mudam frequentemente as ruas, os passeios, as fachadas arquitetônicas e os muros da cidade. Esse contexto, necessário à qualidade de vida do homem urbano, faz com que as paisagens “elásticas” urbanas sobreponham-se ao longo do tempo. Tais questões são perceptíveis ao olhar atento de transeuntes na cidade que, nas caminhadas e no convívio neste meio ambiente, notam suas superfícies instáveis. As caminhadas pelas veias urbanas acabam por transformar-se em ritos de passagem e se tornam exercícios

do olhar - momentos de percepção do ambiente físico do qual estamos inseridos. Nos trajetos pessoais percorridos pela cidade, os espaços físicos são lugares que carregam estas memórias sensitivas, pois participam de um cotidiano caminharístico particularizado.

A arte insere-se nesta trama perceptiva do meio urbano quando, na sua superfície flexível, existe a presença da arte urbana. O *graffiti*, o *sticker*, o *stencil* são expressões artísticas bastante evidentes nas vias da cidade. Os suportes variam podendo ser qualquer face convidativa que proporcionam aos artistas da arte mural a ornamentação de tapumes, muros, prédios.



Figura 1 e 2 - Respectivamente, esquina das ruas Marechal Floriano Peixoto e Dr. Astrogildo de Azevedo, no Centro e Rua Tuiuti, nº 1541, ambos em Santa Maria, RS, Brasil.

No entanto, estas manifestações de arte pertencem àquele contexto físico volúvel da cidade. A prática do *graffiti*, por exemplo, constantemente pode ser confrontada por outras atividades artísticas (ou não) visuais de rua ou, até mesmo, a manifestação acaba sendo apagada pelas intempéries. Em função disso, percebe-se que as intervenções que habitam as vias públicas urbanas possuem um tempo de duração.

Portanto, a proposta de pesquisa em *web* arte intitulada “*Cultmap*: cartografias artísticas urbanas” fundamenta-se na apropriação das obras de arte instaladas, muitas vezes, nas vias públicas na cidade de Santa Maria, RS, Brasil. Elas constituirão pontos de referência geográficos, aqui denominados “*bookmarks* urbanos”, que comporão cartografias tendo como base o mapa da cidade. Este estudo em poéticas visuais é desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais/Mestrado, da UFSM que, em andamento, pretende subtrair do mapa físico urbano um mapeamento artístico das artes que habitam as ruas.

Cartografias poéticas pelas mídias geotecnológicas

A aquisição das informações para construção da cartografia digital consiste em aparelhar as caminhadas que, para fins de registro digital, são munidas com aparatos tecnológicos transformando-se em trajetórias cúbidas. Como exemplo disso, Daniel Belasco Rogers desenvolve seus projetos por meio da escrita digital com GPS questionando o seu percurso na cotidianidade na superfície das cidades as quais habita, entre Londres e Berlim, na maioria das vezes. Os pontos confluentes são os centros das duas capitais onde ele sobrepõe os mapas, interseccionando não só suas vivências reais e também as virtuais.



Figura 3 - Daniel Belasco Rogers. *Desenho da minha vida. Caminhos percorridos com GPS em Berlim durante os anos de 2003 a 2008.*

As mídias geotecnológicas, percebidas aqui pelo GPS e plataformas virtuais de geolocalização, auxiliam na apreensão de informações digitais de localização das artes urbanas podendo agregar novos elementos ao reconhe-

cimento das trajetórias.

O uso do GPS sistematiza as caminhadas e os *bookmarks* artísticos urbanos que, no registro do trajeto pelas coordenadas geográficas, esculpem a presença digital e virtual detalhada, mesmo que passageira, nos espaços urbanos de circulação. Dessa maneira, “o mapa só pode ser apreendido no caminhar e nos movimentos oscilatórios em ordem local ou global, perceber e racionalizar” (Lúcia Leão, 2002, pp. 73).

Além do GPS, as plataformas virtuais de geolocalização proporcionam a visão escalonada de porções terrestres lidas por satélites imageadores. O esmiuçamento geográfico digital possibilitado por essas mídias, neste caso, pelas dimensões métricas nas plataformas virtuais geográficas, instala informações relevantes o processo poético.

Outro conceito geográfico, o geoprocessamento (área de estudo da geotecnologia), colabora para a fundamentação teórica e prática na formulação de Sistemas de Informação Geográfica (**SIG**) recolhidas nas caminhadas, ou seja, as informações artísticas georreferenciadas. Além disso, faz-se o uso de software livre empregado em geotecnologia como ferramenta da intersecção entre as informações físicas urbanas coletadas - o *graffiti*, *stickers* e *stêncil* - e a manipulação digital dos elementos visuais que constarão na *web arte Cultmap*, pois desse ponto em diante, estas informações digitalizadas transformam-se em informação manipulável (Michael Rush, 2006, pp. 164).

Bookmarks colaborativos

Um mapa expõe de várias maneiras a visualidade de um lugar. Nesse contexto, as cartografias artísticas podem informar os itinerários artísticos, mas “*embora pertençam no espaço representado, avançam e multiplicam espaços*” que “*se desdobram ao caminhar*” (Kevin Lynch, 1960, pp. 14). Dessa forma, para o autor há um “*processo de orientação*” pelas “*imagens do meio ambiente*”. Além disso, Lynch aponta que “*a imagem é o produto da percepção imediata*” das experiências de localização na cidade. Portanto, as manifestações artísticas são passíveis da construção de uma cartografia artística de Santa Maria que necessitam ser desdobradas. O *Cultmap* pretende expor uma Santa Maria virtualizada, a partir de uma ilustração peculiar, no ciberespaço propondo outros caminhos possíveis através da sua poética artística.

Calcada na visualização dos registros fotográficos do *graffiti*, do *sticker* e do *stêncil*, pelos mapas possíveis criados também por interatores. O *upload* das imagens cap-

tadas nas suas caminhadas particularizadas pela cidade ou das informações que cada transeunte se propuser a compartilhar poderão ser disponibilizadas na *web arte*. Assim, “*é o usuário, pela sua interação e contribuição à obra, que a define*” (Julio Plaza, 2004, pp. 25) sendo ele quem define a pesquisa por meio da sua contribuição.

Cultmap como interface gráfica

A criação da interface gráfica para veiculação na Internet, ainda em fase de experimentação, propõe sustentar o conceito de que todos os caminhos virtuais gerados para o *Cultmap* podem ser visualizados partindo de um ponto inicial e referencial. Esse ponto inicial pode ser quaisquer uns dos símbolos utilizados que formam a palavra *Cultmap*. A partir disso, aspira-se a profusão de caminhos possíveis gerados no ciberespaço. A pretensão instaurada pela vivência da deriva na *web arte*, quando na apreensão inicial da palavra, pode guiar o interator a clicar em um dos *links* ativos impondo sutilmente a decisão pelo trajeto a ser seguido. Nos *links* ativos o interator pode navegar pelo trajeto particularizado virtualmente pela promoção da sua escolha.

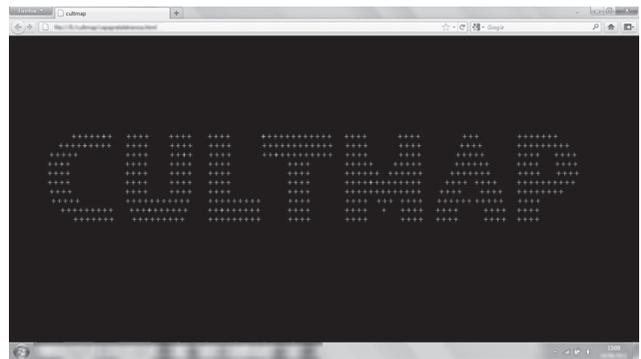


Figura 4 - Cultmap: interface gráfica para web arte.

Intencionalmente, pretende-se a construção de navegação por *links* que permitem acesso a outras imagens digitais aliadas as suas referências geográficas físicas; isso possibilitaria a criação através do interator de vários outros caminhos pelo ciberespaço, transpassando os iniciais. Dessa maneira, “*prevalece o fluxo contínuo de acontecimentos, do qual demanda uma suposta desestruturação do sistema tradicional de comunicação que, no entanto, pode vir a ser geradora de inovadoras possibilidades de descoberta*” (Julio Plaza, 1998, pp.105).

Julio Plaza também explica que o produto criado baseia-se em um modelo mental que se delimita aos meios de

execução desse produto (Julio Plaza, 1998, pp. 90). Os meios de produção, aqui entendidos, como ferramentas propulsoras do modelo mental ou, ainda, no caso do software responsável pela simulação dos procedimentos dos modelos da mente restringem o avanço de algumas idéias conceituais do projeto do produto. O mesmo autor afirma que “os produtos artísticos derivam das especificidades das infra-estruturas tecnológicas” (Julio Plaza, 1988, pp. 64). Estas questões colaboram mais ainda para as possibilidades exploratórias do produto do intelecto.

Referências bibliográficas

- Couchot, E. 2003. *A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Leão, L. 2002. *Interlab - labirintos do pensamento contemporâneo*. São Paulo: Iluminuras.
- Lynch, K. 1960. *A imagem da cidade*. São Paulo: Vozes.
- Rush, M. 2006. *Novas mídias na arte contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes.
- Plaza, J; Tavares, M. 1998. *Processos criativos com meios eletrônicos: poéticas digitais*. São Paulo: Hucitec.